

As Estratégias dos Hebreus liderados por Josué para a Conquista de Canaã.

Professor Gilson Lopes da Silva Junior.

Doutorando em Ciências da Educação.

Mestre em Ciências da Religião.

Licenciado em História.

O Êxodo, a trajetória do povo hebreu no deserto e o aprendizado de técnicas militares mediante ataques sofrido dos Amalequitas.

Durante quatrocentos anos, os hebreus foram o pilar da economia egípcia onde o povo eleito contribuiu consideravelmente com o desenvolvimento urbano, econômico e social do Egito Antigo. Durante o cativeiro egípcio, os hebreus mantiveram sua cultura e sua unidade como povo, mas a vida difícil de escravo foi determinante para que o povo pudesse acreditar em uma promessa vinda da época dos patriarcas onde todos ao longo dos séculos guardaram uma importante promessa que Yahweh, o todo poderoso Deus dos hebreus, que daria uma terra prometida.

A presença dos hebreus no Egito Antigo rendeu diversos problemas sociais que afetaram sensivelmente os egípcios. As dez pragas foram responsáveis em desestabilizar a economia, a religião e as famílias, quando os primogênitos morreram rapidamente. Faraó e seus conselheiros foram responsáveis em decidir a libertação dos hebreus, onde eles acreditavam que eram os únicos responsáveis em irar os deuses do Egito causando catástrofes e muita dor na sociedade egípcia.

Os egípcios acreditavam que todos os problemas sociais acontecidos no Egito eram provenientes dos Hebreus. As dez pragas foram responsáveis em desestabilizar a sociedade egípcia. Segundo os hebreus, Yahweh determina a Moisés que o sangue do animal sacrificado na páscoa fosse colocado nos umbrais das portas das casas dos hebreus, por isso que a palavra “páscoa” no hebraico significa “passagem” isto é a passagem do anjo da “morte” que poupou a vida dos hebreus. Os hebreus acreditavam fervorosamente em seres espirituais que eram comandados por sua divindade maior Yahweh, portanto o povo predestinado por Deus atribuía todos os fatos relevantes a história do seu povo a milagres operados pela sua poderosa divindade, a Páscoa tornou a viga-mestra de todo o cerimonial hebraico.

Segundo Freitas, 2003 Pag. 15. Fortalecido pela liderança de Moisés e já sem-terra, não foi fácil. Deus intervém mandando dez pragas. O governo do Egito se viu acuado e acabou deixando o povo voltar para as suas terras. Resistindo, o povo se liberta. Uma etapa importante é escrita nos anais: a libertação do Egito, chamado de Êxodo.

Com a morte de todos os primogênitos do Egito não era possível reter o povo hebreu, só restava, ao povo acolher o pedido de Moisés. Celebrada a Páscoa, tudo estava pronto para a grande saída. Retiraram-se do Egito cerca de 600.000 homens sem contar com as mulheres, crianças e idosos. Calculavam-se cerca de 2.400.000 pessoas, sem contar com alguns estrangeiros que se aproveitaram do tumulto da ocasião para também se juntar ao

povo hebreu. O povo era para sair em direção á Palestina, entrando pelo oeste, porém por esse caminho eles se encontrariam com os filisteus que era um povo guerreiro e terrível. Então Moises profundo conhecedor da ciência da época, geografia, história, matemática e profundo entendedor de relações públicas dos Reinos da época, encaminhou o povo pelo Sul, em direção ao Sinai, por eles não terem habilidades militares, e não se esqueceram de levar o corpo de José, que antes de morrer pediu que fosse enterrado na terra prometida.

Após deixarem as terras de Gosém e Sucote e também (wadi-Tumilate) até o lago de (crocodilo) o moderno lago Tinsá e o ramo Pelúsico oi Tânico do Nilo, movimentaram-se rumo ao Mar Vermelho. As cidades de Zigazigue a nordeste de Belbis e ao sul de Abu-Ammad no principio do vale a leste eram considerado território estrangeiro pela evidencia da presença dos orientais no Egito, durante um determinado período os egípcios sofreram intensas invasões de povos orientais conhecidos como hicsos, os asiáticos se alojaram em diversas áreas do Egito Antigo, migrando com o passar dos anos para o lado oriental egípcio caracterizando uma região com uma cultura predominantemente dos hicsos.

A maneira de vida dos orientais, criando gado e seu uso comum. Os Egípcios detestavam porque com a entrada dos povos hicsos, que tinham grandes criações de cavalos, por isso foi criado uma área de segregação estrangeiras. Existia uma muralha chamada “Muralha do Príncipe” para conter os povos de outra nacionalidade distante do Egito, havia ali grande fartura nesta área, e a entrada dos estrangeiros poderia ter outra invasão a maneira hicsa. Os Hebreus com todo seu sofrimento saíram abastecidos de todos os provimentos para sua caminhada, porque os egípcios queriam vê-los bem longe das suas terras. Depois de algum tempo o governo Egípcio que tinha dado uma ordem absurda e voltou atrás, deu uma contra ordem ao seu exército que fizesse os hebreus retornarem.

Os hebreus por estarem juntos ao Yam Suf (Mar Vermelho) do lado da montanha, atrás vindo Faraó, entraram em pânico e Moisés pediu a Yahweh uma resposta, ele mandou que seguissem em frente, obedeceram, ao tocar na água do Yam Surf (Mar Vermelho) por determinação do divino as águas abriram de um lado para o outro e os hebreus passaram todos até o último, e faraó com o seu exercito seguia a persegui-los, estava quase alcançando quando o último hebreu acabou de atravessar o mar voltou ao normal e consumiu todo o exército de Faraó.

Com a morte de Moisés, Josué sendo ministro de Moisés e filho de Hun, assumiu o comando do povo e tomou medidas para invadir a terra prometida, chamou o povo para organizar o seu exército para a travessia do rio Jordão. Depois de passar quarenta anos no deserto enfrentando guerras, o povo adquiriu experiências militares. Josué na época de Moisés observou que Jericó ficava no centro da estrada que ia para o sul e para o norte e também para o interior de Canaã, chamou as tribos de Rubem e de Godes e a meia tribo de manasses que atenderam imediatamente. Destacado o exército de Josué como um grande general que poderia ser comparado a Napoleão nos tempos de hoje como um grande estrategista militar.

Durante parte da caminhada ao entrar em Canaã, Josué temeu por sua vida e todos os hebreus que iriam entra na terra prometida. Nos quarenta anos de jornada pelo deserto Sinai, os hebreus perderam vidas preciosas com doenças contraídas no deserto, o

ambiente hostil gerou divisibilidade entre o povo, os recursos eram limitados e muitos do conhecido “povo eleito” pretendia retornar para o Egito por que em terras faraônicas não lhe faltavam nada, mediante a alimentação e segurança. Muitos ataques surpresas foram feitos pelos amalequitas, provocando baixas entre eles e pânico no povo de Yahweh.

Moises seria o futuro Faraó egípcio, o jovem monarca estudou na Corte do Egito sendo altamente preparado para ocupar a posição de Chefe de Estado. A nobreza egípcia ensinava ao póstumo Faraó noções de História dos povos oriundos do mundo da época, Geografia da região para provavelmente liderar tropas na região que pudessem defender o Reino egípcio, também foi ensinada a ele a cultura dos povos vizinhos. Esse conhecimento foi decisivo para Moises decifrar a rota que os hebreus deveriam seguir no deserto do Sinai, os pobres escravos não possuía o mínimo de conhecimento, devido a isso quando surgiam dificuldades, logo grupos de pessoas desfavorecidas se levantavam para solicitar o retorno do povo ao Egito, o então ex Faraó seguia verificando o melhor caminho para o seu povo seguir na longa jornada.

Josué na sua jornada de líder do povo hebreu sofreu enormes perdas de companheiros que lutaram para defender a jornada do seu povo. Amigos, parentes, importantes, guerreiros foram mortos em combates com amalequitas e ao longo da jornada próximo de se planejar as invasões das cidades de Jericó e Ai, Josué teve medo, talvez houvesse até um desejo de desistir e abandonar toda a sua trajetória, no livro do Antigo

Testamento onde claramente o livro bíblico demonstra insegurança e medo do líder hebreu.

Esforça-te, e tem bom ânimo; porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria.

“Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo, para teres o cuidado de fazer conforme a toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares”.

Bíblia Sagrada Josué 1:6-7.

Por conhecer bem a região não começou a invasão pelo Sul, invadiu primeiro o centro para enfraquecer a cidade e se tornar um ponto de apoio importante na captura das outras cidades. Antes de invadir Jericó enviou dois espias para observar o povo e sua defesa, eles foram a uma taberna que pertencia a Raabe uma prostituta da época que se localizava próxima a saída da cidade em um ponto que facilitaria a fuga caso fosse necessário, a casa de Raabe se localizava no alto das muralhas. Lá eles observaram o medo do povo, a rotina da cidade, a troca da guarda, as defesas do muro, armamento, transportes, entradas e saídas da cidade. O rei de Jericó já sabendo dos acontecimentos que o povo hebreu tinha atravessado o mar vermelho a seco, derrotado o exército de Faraó, e ganhado já a batalha contra Seon e Og, temeu acontecer isso com Jericó, chegou ao ouvido do rei de Jericó que havia espias na cidade a mando de Josué, mandou guardas a prenderem os espias, quando os guardas chegaram à casa de Raabe ela escondeu os espias no seu terraço em meio a canas de linho enganando os guardas do rei, depois que eles foram embora os fez descer por uma corda pela janela e que se escondessem nas montanhas por três dias sabendo que os guardas estavam atrás deles,

assim eles fizeram e depois de três dias eles retornaram a Josué. Ela em troca pediu proteção pela hospedagem. Apesar de Raabe ser natural de Jericó e ter um passado imoral para os hebreus ela foi salva. Mais tarde Raabe se casa com um hebreu chamado Salmom (MT: 1:5) entrando assim na lista do antepassado do grande Rei Davi e do próprio Messias.

O caminho percorrido no deserto que havia sido sugerido pelo ex futuro Faraó Moises, foi determinante para os hebreus não se encontrassem com os filisteus, o povo hebreu ainda não estava em condições de lutar com um exercito inimigo tão forte belicamente e preparado, surgiram mudanças de percurso no Sinai prolongando o tempo e evitando um conflito antes do tempo que poderia dar fim ao povo hebreu antes mesmo de entrarem em Canaã. No mapa acima encontramos com detalhes, um desvio claro na rota para que o povo não se deparasse antes da hora com um forte e preparado povo que também se encontrava na Palestina.

Preparativos para a entrada em Canaã, a travessia do rio Jordão.

A liderança do general estrategista Josué, foi responsável pela formação de uma nação, um povo altamente desfavorecido sem perspectivas conheceu uma formação nacional sendo aos poucos arquitetada pelo esplendido estrategista, guerreiro e líder do seu povo. Ao se aproximar da entrada de Canaã, é importantíssimo ressaltar que uma nova geração acompanhava Josué, novos soldados agora experientes em táticas de guerras. Ao longo do Êxodo, jovens foram obrigados a desenvolverem técnicas de defesa para se defenderem dos amalequitas, cada vitória conquistada por Josué era direcionado à principal divindade hebréia nominado segundo eles por inúmeros milagres que foram responsáveis por vitórias em diversas batalhas.

A cada missão dos guerreiros hebreus o líder e general Josué seguia um ritual religioso que foi elaborado ao longo dos quarenta anos percorridos no deserto do Sinai, uma espécie de lei religiosa foi redigida pelo líder da época Moises tendo certo aperfeiçoamento do código de leis. A liderança hebréia acompanhava e conduzia o povo a seguir todos os rituais que as leis mosaicas determinavam a uma motivação, obediência e purificação das suas vidas.

Um belo discurso de ânimo seria a alma para incentivar os guerreiros a travar duríssimas batalhas na terra prometida, como haveria dificuldades nas conquistas o então líder Josué, orienta fielmente as leis da Torá para que todos seguissem com presteza os mandamentos de Yahweh. Assim as tropas hebréias sentiriam enorme confiança no ato do combate, todos acreditariam que o todo poderoso Deus dos hebreus estava presente com as tropas de Josué. A fé e a valentia iriam estar unidas nos sentimentos dos soldados, a figura de um Deus protetor e pai seria uma ótima injeção de ânimo para os soldados não tivessem medo, mas sim o único objetivo comum de derrotar o inimigo e invadir as terras da Palestina.

Segundo Deissler, 1984 pág 97.

É muito freqüente o recurso à idéia de paternidade para representar a relação entre Yahweh e Israel. Oséias, abrindo caminho para todos os outros profetas, em Os 11, 1-9 (oráculo em que o próprio Deus quem fala) proclamou o amor de Yaweh, como pai, com uma linguagem tão intensa e íntima que não se encontra em nenhuma outra página da bíblia: ‘ Quando Israel era jovem, dediquei-lhe carinho e do Egito chamei meu filho (...)’ (Os 11, 1).

A travessia do rio Jordão seria um enorme obstáculo para Josué e seu povo, o estrategista general desperta a fé dos seus homens com rituais sagrados a divindade hebréia Yahweh, o símbolo máximo do poder do Deus dos hebreus estava junto com as tropas, sendo carregada pelos sacerdotes a arca da aliança, os hebreus acreditavam que o poder de Deus o todo poderoso, estava presente com o povo na travessia do rio Jordão.

Arca da Aliança

O inacreditável aconteceu segundo estudiosos do assunto à região palestina foi acometida por fenômeno natural, provavelmente um intenso degelo fora de época havia ocorrido juntamente com a travessia do povo liderado por Josué. Os relatos bíblicos nos informam que todos passaram pelo rio com o chão “seco”, novamente seriam associadas duas vertentes importantes para os hebreus: a primeira vertente seria a total obediência as leis mosaicas, pois o fenômeno foi imediatamente relacionado a um milagre de Yahweh, prontamente o hábil estrategista reuniu seus homens para mencionar que, o poder do todo poderoso Deus dos hebreus estava com eles. A segunda vertente foi usada de maneira inteligente por Josué, dar a condição de povo imbatível, assim todos os homens obedeceriam incondicionalmente as suas ordens sem qualquer tipo de questionamento, a nova geração de hebreus era valente e destemida de perigos que uma determinada batalha fosse oferecer, estava então presente um forte elo responsável em gerar disciplina e fidelidade a Josué, em nome do todo poderoso Deus Yahweh.

Segundo Gusso, 2003 pag 34.

Mas, parece importante mencionar que no ano de 1927 em nossa era, na localidade de Adã, atualmente identificada pelo nome de Damieh, situada a 24 km de distância do local da travessia, o rio Jordão, que nesta parte é ladeado por penhascos de pedra calcária, teve seu curso interrompido durante 21 horas e meia, com o resultado da queda de um grande bloco de pedra, com cerca de 45 metros de altura, em seu leito.

Prontamente a cada vitória hebréia, Josué reunia seus homens e realizava de imediato ritual sagrados a Yahweh, estreitava os laços entre o povo, o Deus hebreu e o general estrategista. Josué entendeu que era muito importante ter os homens sob seu total controle, assim foi associado que a obediência total a Yahweh e a ele seria de suma importância para as vitórias nas batalhas, quando uma determinada vitória era conduzida com um fenômeno natural, o discurso de Josué sublimava provocando uma maior aceitação dos seus homens, com isso ele ganhava disciplina, respeito, liderança e ordem.

A queda do intransponível muro de Jericó, sua conquista e destruição.

Josué já desde o começo mostrando toda sua sabedoria e liderança que tinha, havia estudado a melhor maneira de conquistar as terras de Canaã, se dividia em ao sul e montanhas ficavam os amoritas e ao norte e planícies de Jezreel os cananeus. Ele chegou à conclusão que a divisão seria a melhor forma de conquista da região, e assim teria que começar por Jericó por se situar ao norte ao mar morto. Também sabia que a

cidade fazia parte da rota mais importante para o interior e sensato que se deixasse a cidade intacta se tornaria um refúgio da resistência para o povo de Israel.

Depois de atravessar o Jordão levando os sacerdotes sete trombetas de chifre de carneiros junto com a arca da aliança, alcançando toda a rotina da cidade, Josué montou toda uma estratégia rodeando a cidade por sete dias uma vez por dia, no sétimo dia, rodeou a cidade sete vezes e junto com o tocar das trombetas ordenou ao povo a gritar, paralelamente com o grito do povo hebreu ocorreu cientificamente provado um abalo sísmico que provocou a queda do muro intransponível do Jericó, com a queda do muro boa parte dos militares da guarda foram mortos, bloqueando as entradas e saídas da cidade conseguiram destruir toda a população, a cidade foi consagrada ao Deus dos hebreus Yahweh por ser considerada imoral e impura, e se tornou ponto de apoio do exército de Josué sendo usada como ponto de estratégia.

“Todos os gritos e sons de trombetas do mundo não vão destruir 4,5 metros de espessas muralhas. Histórias como estas das muralhas de Jericó caindo ao som de trombetas são a razão de não se acreditar em tudo na bíblia.

Temos muitas evidências, evidência científica, que um terremoto destruiu as muralhas de Jericó exatamente como consta na bíblia. Mesmo sendo Jericó uma das mais antigas cidades no mundo, não há nada no local que possa relacioná-la a história da conquista de Josué. “Embora Jericó seja uma das cidades mais antigas do mundo, com muitas cidades construídas umas sobre as outras, podemos precisar a data em que a cidade foi destruída pelos israelitas como descrito na bíblia”.

http://www.documentarios.org/video/detalhar/1095/as_muralhas_de_jerico_elas_cairam

Site visitado no dia 01/07/2011.

A conquista da cidade se deu por uma intensa confiança dos guerreiros na sua divindade Yahweh, Deus protetor, provedor, Senhor das guerras, que sara enfermidades, consolador. A identificação do povo hebreu com o seu Deus era muito forte, posição que foi usada por Josué para alentar seus homens, encorajá-los incondicionalmente a guerra, fomentando a presença de Yahweh no campo de batalha.

Paralelamente os nativos de Canaã também temiam sua divindade, todos em Jericó estavam apavorados, corriam com detalhes as façanhas que o Deus todo poderoso dos hebreus havia feito no Egito, no deserto, na travessia do rio Jordão e em muitos outros eventos. Apavorados, temiam por suas vidas acreditando que o Deus dos hebreus lutava junto com os soldados, devido a isso encontramos registros onde nativos se unem aos hebreus para tentarem salvar suas vidas e de seus familiares.

Segundo Merrill, 2001 pág 107.

“(…) e especialmente para sondar as possíveis fraquezas nas defesas de Jericó. Eles descobriram que as notícias acerca das intenções de Israel já os tinham precedido, e que o povo da terra de Canaã estava aterrorizado em razão das vitórias israelitas no Sinai e na Transjordânia. Isso produziu um clima totalmente favorável para a conquista, (…)”

Sabendo que a cidade de Jericó possuía uma importante localização, sendo estudado por Josué, deveria ser uma das primeiras cidades a ser conquistada por seu exército. Existem relatos que no período em que os espias estiveram na cidade, coletaram importantes informações e inclusive conseguiram obter forçosas amizades de nativos na região, que já conheciam a fama dos hebreus e não queriam morrer na invasão hebréia.

Essas pessoas que cultivaram amizades com os espias hebreus por troca de suas vidas, ajudaram os hebreus a abrirem os portões da cidade no momento do abalo sísmico. Ao cair às muralhas possuem relatos que as entradas da cidade foram abertas por esses moradores locais que estavam fazendo isso apenas para preservarem suas vidas.

Estrategicamente Jericó era importante, possuía uma localização admirável por interligar outras regiões através de estradas que passavam pela cidade de Jericó, partiam da cidade três importantes estradas que eram elas: a primeira conduzia o viajante à região central da Palestina, seguindo por essa estrada havia ainda ramificações levavam até a região oeste do rio Jordão. A segunda estrada seguia pelo caminho de uma área desértica com inúmeros obstáculos geográficos que seguiam até Jerusalém, como o percurso era de difícil acesso não atraía interesses nos invasores para se arriscarem por área tão inóspita. Então o máximo que os hebreus fizeram foi manter o isolamento da região e um determinado controle para que não fossem surpreendidos por esses nativos. A terceira estrada seguia na direção oeste, também ainda outra área do sul e o lado norte da Palestina.

Como grande estrategista, Josué teve como meta principal realizar essa conquista para depois estudar novamente outras regiões, todos os passos de Josué e seu exército eram totalmente planejados, os moradores da Palestina eram povos fortes e organizados militarmente, não bastava só coragem e ânimo o exército precisava também de organização e um serviço de inteligência para que pudesse surpreender os inimigos efetuando assim as suas conquistas.

Estradas que saíam de Jericó para outras regiões da Palestina.

O povo hebreu acreditava demasiadamente que Yahweh poderia interferir em uma batalha, conceder ânimo há alguém ou a outros milagres divinos que o “povo eleito” acreditava sem limites. O autor do livro de Josué relata um encontro entre a divindade hebréia e o general estrategista.

A primeira importante estratégia foi do copista do livro de Josué, mencionando que Yahweh haveria dado ânimo ao general hebreu, conquistar Canaã seria difícil e demorado. Homens do exército de Josué iriam morrer em combate, talvez isso pudesse perturbar o psicológico do estrategista hebreu, a entrada na terra prometida deveria ser triunfal e gloriosa. Os hebreus não poderiam demonstrar suas fraquezas e medos, tendo como missão inicial a motivação, munição principal para Josué e seus homens.

Foto de uma maquete da muralha da cidade de Jericó.

Primeira investida contra Ai

Depois de conquistar Jericó, Josué parte para Ai que ficava 2,5 quilômetros de Betel, repetiram a estratégia mandando dos espias, só que dessa vez eles erram na contabilidade dos soldados mandando aproximadamente três mil homens pensando que era pouco o exército da cidade de Ai, depois de sete anos de guerra foi onde Israel sofreu a sua única e humilhante derrota. Os israelitas desconfiaram que com a derrota para o povo de Ai, deveria alguém ter provocado à ira de Yahweh o Deus de Israel. Aonde o povo hebreu atribuiu a derrota a Acã por não ter obedecido aos mandamentos de Yahweh, e ter confessado pegar entre os despojos uma capa babilônica muito bonita, duzentas moedas de prata e uma barra de ouro pesando meio quilo, enterrando dentro de sua tenda, pois a ordem era destruir tudo e consagrar a seu Deus. Josué tomou Acã filho de Zaré, com a prata, a capa e a barra de ouro, bem como seus filhos e filhas, bois, jumentos e ovelhas, sua tenda e tudo o que lhe pertencia. Acompanhado de todo o Israel levou-os ao vale de Acor, e Josué lhe disse: “Como nos causaste desgraça, o Senhor hoje mesmo te trará desgraça”. E todo o Israel o apedrejou e depois atearam fogo em seus pertences. Ergueram sobre ele um montão de pedras que permanece até hoje, Por isso aquele lugar se chama vale de Acor. Acã foi morto por causa da sua desobediência.

A segunda investida de Ai

Josué traçou uma estratégia diligentemente para não sofrer uma derrota igual da primeira. Colocou-se primeiro ao ocidente entre Betel e Ai no dia seguinte passou a guarda pelo povo com seus anciãos, ao anoitecer uma parte do povo israelita ficou no ocidente do povoado cerca de 25.000 homens e a outra parte ficou com Josué cerca de 5.000 acampando em um campo aberto ao norte de Ai, no dia posterior Josué e seu exército se apresentaram como se estivesse atacando Ai, o rei da cidade vendo que seriam atacados novamente mandou seu exercito ao encontro deles, como se eles estivessem fugindo simulando outra derrota o exército de Josué atraiu eles para o deserto, quando Josué viu que o povo de Ai estava longe da cidade ele deu um sinal para tropa que estava na retaguarda entrasse e dominasse tudo colocando fogo na cidade, o exército de Ai quando viu a fumaça tentou voltar para a cidade mais foram surpreendidos tanto pelo lado dos que estavam dentro da cidade, quando por aqueles que fingiam fugir e foram derrotados. E o número de mortos daquele dia foi de doze mil, toda a população da cidade.

A região era totalmente inóspita, por isso os moradores de Ai moravam nas regiões altas que eram férteis, além disso proporcionava a criação de ovelhas e gados. As áreas baixas possuíam pequenas vilas onde as cidades passaram a ter uma certa estrutura, as partes baixas da cidade eram rodeadas por rochedos que cercavam essa vila, local onde os hábeis filhos do deserto que eram mestres no momento em que as forças militares de Ai seguem atras dos hebreus foram atacados por outro esquadrão militar que estavam escondidos nesses rochedos, muitos soldados de Ai viram também sua cidade sendo incendiada, isso também ajudou os hebreus, porque outra parte do exercito inimigo retornou para a cidade, dividindo o esquadrão militar de defesa, esses inimigos também foram derrotados por outra guarnição que estavam aguardando-os dentro da cidade.

Novamente o inimigo foi tomado de surpresa, tendo uma nova posição estratégica de ataques que foram responsáveis em dismantelar as defesas da importante cidade.

Segundo Neves, “ *A atual vila fica na encosta de um monte semeado de rochas calcáreas.*” (NEVES, 2002 pág. 141)

Josué depois da conquista de Ai pegou o seu exército de 30.000 homens e dividiu em duas forças, uma para evitar uma nação vinda de Betel e a outra para consolidar a conquista. Depois da vitória contra Ai os israelitas foram para o oeste de Siquém, dominando ao norte pelo monte Ebal e ao sul por Gerizim.

Conforme Eugene Merrill, os habitantes de Betel cidade vizinha de Ai se uniram ao combate com os hebreus, prontamente Josué mandou exterminar os combatentes de Betel porém não temos maiores registros arqueológicos nos informando que a cidade foi habitada imediatamente pelos hebreus, suponhamos que o restante dos moradores nativos de Betel se tornaram vassalos do povo hebreu, certo mesmo é que essas duas cidades já haviam sido totalmente controladas pelas forças militares hebréias, Josué rapidamente mapeou a região deu segurança a ela com homens preparados para defende-las e continuou com seus planos em terminar as novas conquistas na Palestina.

Segundo Merrill,

“Os habitantes de Betel uniram-se aos de Ai na peleja, mas ambos foram clamorosamente derrotados. Josué então mandou matar os homens e mulheres da cidade – doze mil ao todo – até que não houve mais nem um sobrevivente. A própria cidade foi queimada até que tudo se consumiu, permanecendo apenas uma coluna de fumaça, uma ruína no exato sentido da palavra. Somente o gado e alguns tesouros da cidade foram poupados, e isso segundo as ordens específicas de Jeová”. (MERRILL, 2001 pag. 101)

Novamente o caminhar da batalha foi favorável a Josué, a união de povos oferecendo resistência retira homens inimigos de suas cidades, isso facilitava os ataques do exército hebreu. Ao consagra-se vitorioso em uma determinada batalha, conquistada várias cidades ao mesmo tempo, sendo que nem mesmo ele teve o trabalho de se deslocar de uma cidade para outra com a intenção de atacar, o exército das cidades se deslocava até ele, facilitando a ocupação da Palestina.

Mapa da Palestina com cidades conquistadas por Josué.

A aliança feita com os gibeonitas e a conquista do Sul da Palestina.

Vendo que a derrota seria certa, o povo gibeão se passou por viajantes pobres, carregaram os jumentos com sacos velhos e odres de vinho usados, rasgados e remendados. Calçaram os pés com sandálias gastas, consertadas com retalhos, e cobriram-se com roupas velhas. Todo o pão que levavam para comer era seco e esmigalhado e foram pedir abrigo ao exército de Josué, se fizeram de servos para a sua comissão, e pediram ajuda e auxílio, enganados a comissão prometeu proteger esse povo contra os reis do sul. Somente três dias depois os sacerdotes de Josué descobriram a mentira e que eles eram seu vizinhos. Por ter feito uma promessa eles não destruíram a cidade nem os mataram, porém tornaram escravos do povo de Israel.

A região gibeonita era extremamente fértil, rica área onde os nativos cultivavam diversos tipos de produtos, havia ricas pastagens de vinhas, pomares e oliveiras. Através de um tratado de paz, sem luta Josué e seu povo se apossa da região despertando a fúria de cinco reis mais ao sul de Gibeão, provavelmente essa confederação dos cinco reis estavam indignados por verem os gibeonitas se entregarem sem luta ao forte estrategista general Josué.

Sabendo dos acontecidos que Josué com seu exército tinha destruído completamente as cidades de Jericó e Ai e consagrado ao seu Deus Yahweh, e que o povo de Gibeão tinha feito um acordo de paz com eles, o rei de Jerusalém Adonisedec ficou atemorizado por saber que a cidade de Gibeão tinha um exército tão grande quanto a do seu reinado, se aliou com outros reis, como rei de Hebron, rei de Jarmut, rei de Laquis e o rei de Eglon sitiaram e atacaram Gibeão. Josué mesmo descoberto a mentira do povo Gibeão, como havia jurado não puderam voltar atrás, mesmo já tendo partido, voltou novamente para Gibeão e surpreendeu o exército dos cinco reis com um ataque inesperado e junto com o ato de defendê-los anexou mais territórios ao sul da Palestina, a confederação era composta pelas cidades de Jerusalém (conhecida como Terra de Jebuseus), Hebron, Jarmute, Laquis e Eglon.

Fugiram para Bet-Horon mesmo assim foram derrotados de Azeca a Maceda. Uma forte chuva de granizo caiu de céu assustando e matando muitos guerreiros do sul de tão grande eram as pedras, e como se não bastasse o sol parece ter parado e o dia aumentado.

A batalha foi totalmente de surpresa, a confederação não esperava o retorno das tropas de Josué a Gibeão na planície de Gibeom foi o primeiro ataque provocando inúmeras perdas à confederação dos cinco reis que tinham diversas tropas alojadas na região, a batalha se prolongou até ao vale de Bete-Horom onde misteriosamente o reflexo solar foi prolongado divinamente, naturalmente isso ocorre em muitas noites no continente europeu no verão, mas é importante ressaltar que justamente naquele dia, ter um novo fenômeno natural foi muito importante para os soldados hebreus, já que a região era rodeada por intensas vegetações que ao entardecer dificultaria enormemente a visão dos combatentes hebreus, isso facilitaria a fuga dos soldados da confederação dos cinco reis que certamente entrariam na vegetação dificultando a captura por parte dos hebreus.

Esse fenômeno está relatado na bíblia que o dia parou o copista não conhecendo este processo natural, relata com glória à atuação de Yahweh Deus todo poderoso dos hebreus. O possível prolongamento do dia ou reflexo solar como alguns estudiosos foi o motivo para os soldados da confederação dos cinco reis se apavorarem e fugirem

desordenadamente, facilitando ainda mais a vitória para os hebreus que esmagaram as forças inimigas.

Segundo Hoff, 2000 pág. 49

“O sol somente pareceu ter parado. Pode ter sido efeito de uma ilusão sobre os sentidos de quem estava escrevendo o livro de Josué, ou a refração da luz no ocaso. Todo mundo tem observado o fenômeno da refração da luz no momento em que o sol está se pondo, e parece que este retarda sua queda, mas na realidade é a refração de sua luz nas camadas atmosféricas.”

Como resultado desse ataque surpresa e de uma possível intervenção divina, a batalha terminou de forma decisiva para Josué, conforme o livro de Josué 10.16 a batalha foi em Maqedá longe das fortificações, onde facilmente os soldados que fugiam foram abatidos fora de suas cidades fortificadas, facilitando a entrada dos hebreus na região sul de Canaã.

Após a conquista da região montanhosa de Canaã, o norte foi o alvo principal de Josué. Durante esse período de caminhada até as regiões desejadas ao norte, à meditação ao todo poderoso Deus dos hebreus, foi mencionado a todo o tempo, pois a localidade por onde os hebreus marchavam rumo ao norte era sagrada, teve profundas ligações com os patriarcas, isso aumentaria a fé daquele povo e a devoção seria mais intensa em Yahweh, conforme aquele povo avançava mais os laços se estreitavam com o seu poderoso Deus que segundo eles era o grande responsável pelas suas conquistas na Palestina.

O assunto relatado foi suma importância para a vitória dos hebreus, foi anexado o controle de mais cinco cidades que seriam tomadas ou pelo menos parcialmente sendo monitorado constantemente pelas forças do general Josué.

A vitória dos israelitas foi tão grande que quase eles seriam exterminados, porém alguns remanescentes voltaram à cidade já fortificada e não ofereciam mais perigo, e todos voltaram a Maceda onde se encontrava Josué. Os cinco reis se esconderam dentro de uma caverna em Maceda, Josué mandou fechar a porta da caverna com pedras, e colocou homens a guardá-las, depois de voltar ao acampamento mandou abrir a entrada da caverna e retirar todos os cinco reis e trazê-los a sua presença, Josué reuniu todos juntos na presença do povo com seu exército, ordenou ao comandante do seu exército que se aproximasse e colocasse o pé na cabeça de cada rei, depois feriu e mataram todos e, pois seus corpos pendurados em cinco árvores, ao pôr do sol logo depois colocou os corpos dentro das cavernas e lacrou com pedras onde se encontram até o dia de hoje possivelmente possam se encontrar até os nossos dias.

A conquista da região meridional de Canaã.

Como Josué havia feito um acordo bilateral com Gibeão, teve que sair em sua defesa e lançar um ataque contra os cinco reis. Conseguiu derrotá-los e conquistou as cidades de Maceda, Libna e Laquis. Estabeleceu um acampamento provisório perto de Eglom e daí lançou-se à conquista de mais três cidades, Eglom, Hebron e Debir. A essa altura, já havia ocupado toda a região central e sul da Palestina. Josué voltou então para Gálgala. Descansou meses e começou a organizar os futuros ataques ao norte de Canaã, região onde estavam localizadas cidades populosas e fortificadas.

Depois das conquistas das cidades de Maceda, Lebna e Laquis. O rei de Gazer subiu para tentar socorrer Laquis mais também derrotado. De Laquis subiu para Eglon e no mesmo dia subiu a Hebron, continuando a Debir e as cidades meridionais de Canaã, a montanha, o Negueb, a planície e as encostas e em todas estas ele se fez anátema ao seu Deus Yahweh, e nenhum ser vivo se quer deixou, logo voltou ao acampamento em Gilgal.

Contudo ainda deixou Gezer e Jerusalém e mesmo exterminando as outras cidades não tomou posse de imediato das terras só deixou rastro de extermínio e destruição, sua vitória se deu através de ataques rápidos, inesperados e devastadores. E também por essas cidades serem da Era de Bronze Recente cidades não-fortificadas, sem muralhas para defesa, frágeis, dando assim maior facilidade de penetração ao exército de Josué.

O rei de Hazor (Jabim) chefiava uma confederação de reinos e ficou sabendo dos planos de Josué. Reuniu, então, todas as cidades vizinhas e organizou uma confederação para enfrentar militarmente o exército hebreu. Jabim tinha em mente que a próxima região a ser atacada seria o norte, as famas das vitórias de Josué se espalhavam pela Palestina causando uma grande preocupação dos Cananeus que habitavam o norte, rapidamente foi elaborada uma estratégia de defesa para esses futuros ataques que eles sofreriam.

A conquista do Norte.

Os reis do norte ouvindo as alardes que Josué estava a caminho e que seu exército era vitorioso em todas as batalhas, graças a Josué ser um ótimo estrategista, tirando a derrota sofrida na primeira investida em Ai, se reuniram junto ao mar de Merom em um ponto estratégico achado por eles para esperarem o exército de Josué, O rei de Merom, o rei de Hasor, rei de Semeron, rei de Acsaf, os reis que habitavam ao norte, a montanha, a planície ao sul de Quineret, as terras da planície e os cumes de Dor a oeste. Também os cananeus, os amoreus, os heteus, ferezeus, os jebuzeus e os heveus.

Josué sabendo da união de todos esses reis com seus grandes exércitos fortemente armados treinados, com carros e cavalos. Fato que elevaria a dificuldade de Josué que com seu exército somente com a infantaria ficaria em posição de desvantagem, estrategicamente Josué fez planos para efetuar um ataque surpresa perto as águas, onde constantemente chovia uma área concentrada em um bosque que estava próximo a uma área que possuía rio conhecido como água de Merom, era a vantagem que tinham o povo hebreu poderia ter na batalha com o exército do povo do norte que poderia ser prejudicado por não poder se movimentar pela lama (caso chovesse), com isso Josué poderia dar ordens aos seus homens para jarretar (pernas) cavalos, e colocar fogo nos carros, isso iria desestabilizar o exército do norte, enfraqueceria as forças militares do

norte. Assim os hebreus poderiam perseguir os cananeus até Sidônia-a-grande e Masrefot-main, ao ocidente e até o vale de Maspá, e oriente. Desta vez, ninguém poderia sobreviver. De lá Josué poderia partir para a capital de todos esses reinos que era Hasor, e terminar a execução de todo o povo cananeu, ou poupar as vidas desses nativos tornando-os vassalos tendo todo o controle da região.

Os hebreus para conquistar essa nova região, precisava novamente elaborar boas e diferentes estratégias. Conhecer as defesas e as fraquezas planejar novas técnicas de guerra para surpreender a coligação do norte. Tudo deveria ser muito bem estudado para que Josué tivesse novo êxito nessa nova batalha.

As guerras no norte de Canaã foram usadas duas estratégias bem elaboradas por Josué, a primeira o ataque também deveria ser de surpresa e a segunda estratégia seria forçar as tropas da poderosa coligação se deslocar para um campo aberto no Vale de Merom onde os famosos e temidos carros de ferros da liga das cidades ao norte, poderiam ter enormes dificuldades de efetuarem manobras.

Essa região era úmida, chovia periodicamente fator importante para a estratégia de Josué, por que se houvesse chuva na hora do combate os carros de ferro poderiam atolar e terem muitas dificuldades em se deslocarem. Havia um rio na região onde as tropas de Josué ficaram escondidas aguardando a chegada da coligação do norte ser atraída por outra parte do exército hebreu para o Vale de Merom.

Nesse campo natural no Vale de Merom aconteceu o combate, os planos de Josué se concretizaram, havia chovido na região e muitos carros de combate da coligação do norte atolaram, a dificuldade de manobra dos carros tornou-se mais difícil, diversos cavalos foram jarretados, (quando o inimigo corta as patas do cavalo em combate) a vitória dos hebreus foi surpreendente e rápida, as tropas da coligação do norte fugiram e outras tropas de Josué ficaram escondidas na entrada do Vale de Merom aguardaram esses combatentes exterminando o restante do exército inimigo, restou um número reduzido dessa coligação que foram para suas cidades de origens e não foram exterminados por completo.

A vitória desta batalha foi determinante para hebreus se apossarem das cidades Meridionais e as cidades ao norte de Canaã.

Segundo Moraes, 2009 pág 114.

Todos esses reis, havendo-se ajuntado, vieram e acamparam junto às águas de Merom, para combater Israel. (...), Josué com todos os seus guerreiros, os atacou de surpresa perto das águas de Merom e caiu sobre eles. (...), Josué os tratou como Yahweh lhe havia dito: cortou os jarretes dos seus cavalos e queimou seus carros.

Como Josué fez dos hebreus um povo vencedor, uma potência militar e econômica? O primeiro passo foi apresentá-los a uma divindade superior, Yahweh, um Deus único e protetor, e só através dele e das técnicas militares poderia haver a vitória das doze tribos nas batalhas contra os cananeus. O segundo passo seria a criação de cultos e rituais a esse Deus, não conhecido pelos povos vizinhos.

Conforme, pode-se observar Paul Hoff e Eugene Merrill apresentam Josué como um excelente líder militar, "um general" responsável pelas conquistas da terra prometida. Josué, o sucessor de Moisés como mediador da aliança, havia se destacado como um homem de sabedoria militar, de coragem sua inteligência era altamente capaz de elaborar planos para efetuarem invasões e derrotar fortes exércitos.

Por conseqüência disso, ele foi considerado um conquistador, isso significou um marco para o povo hebreu, que havia saído do Egito como escravo, guiado o povo, em torno de quarenta anos no deserto do Sinai, com dificuldades até chegar à terra prometida e estabelecer-se junto com os hebreus em Canaã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição, revista e ampliada, Ed. Paulos, 2002.

FARIAS, Jacir de Freitas (org.). História de Israel e as pesquisas mais recentes. Petrópolis, 2ª Edição RJ: Vozes, 2003.

HOFF, Paul.. Os livros históricos: A poderosa atuação de Deus no meio do seu povo. São Paulo, Ed. Vida, 1996.

MERRIL, Eugene. A História de Israel no Velho Testamento. 1ª Edição. Ed. CPAD. RJ – 2001

MORAIS, Fabiano. A História – A Bíblia contada como uma só História do começo ao fim. Ed Sextante, 2009.

NEVES, Antônio de Mesquita. Estudo nos livros dos Reis. 3ª Edição. Ed. JUERP- RJ- 1983.

NEVES, Antônio de Mesquita. Povos e Nações do Mundo Antigo: uma história do Velho Testamento 8ª Edição São Paulo. Ed Hagnos, 2001.

Gusso, Antonio Renato. Panorama Histórico de Israel para estudantes da Bíblia. A D. Santos Editora, 2003. 254 P.

Deisseler, Alfons. O anuncio do antigo testamento. Editora Paulinas, 1984.

http://www.documentarios.org/video/detalhar/1095/as_muralhas_de_jerico_elas_cairam